

Previsão do Fluxo de Caixa Operacional Antes e Após a Adoção das Normas Internacionais no Brasil

Juliana Arruda
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
E-mail: arrudajuliana.j@gmail.com

Suliani Rover
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
E-mail: sulianirover@gmail.com

Alessanderson Jacó de Carvalho
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) – Bolsista da FAPESC
E-mail: alessanderson.carvalho@hotmail.com

Resumo

Com a convergência ao *International Financial Reporting Standards* (IFRS) no Brasil é esperada uma melhora na qualidade da informação contábil em relação ao período antes da adoção. Como informação mais relevante proporcionada pela contabilidade tem-se sua capacidade em prever o fluxo de caixa futuro. Desta forma, o objetivo dessa pesquisa consiste em identificar o incremento na capacidade do fluxo de caixa operacional, *accruals* e lucros correntes em prever o fluxo de caixa operacional, após a adoção das normas internacionais de contabilidade, para então verificar se houve melhora nessa previsão. Para alcançar este objetivo foram utilizados os modelos de regressão para dados em painel baseados no estudo de Barth, Cram & Nelson (2001). A amostra foi composta por 50 empresas e os dados coletados compreendem o período de 2005 a 2016. Com o intuito de identificar o incremento do período após a convergência às IFRS, foram adicionadas variáveis interativas ao modelo. A partir do resultado alcançado observou-se que a convergência resultou em um incremento significativo e afetou negativamente na previsão do fluxo de caixa operacional a partir do próprio fluxo de caixa e do lucro líquido corrente. Desta forma, observa-se que os *accruals* não apresentaram um incremento significativo na previsão de fluxo de caixa após a convergência.

Palavras-chave: Previsão de Fluxo de Caixa; Normas Internacionais; *Accruals*.

Linha Temática: Contabilidade Financeira

Realização:

1 Introdução

O principal objetivo da informação contábil é ser útil e oportuna, para que seus usuários possam utilizá-la no processo de tomada de decisão (Iudícibus, Marion, & Faria, 2017). Para esta informação ser considerada útil, ela precisa apresentar as características qualitativas de relevância, representação fidedigna, comparabilidade, verificabilidade, tempestividade e compreensibilidade (CPC 00 [R1], 2011).

O aperfeiçoamento das informações contábeis foi esperado como resultado da convergência das normas contábeis brasileiras às *International Financial Reporting Standards* (IFRS). Isso porque, de acordo com Martins (2012) e Santos (2017), a adoção destas normas promove a melhora das informações contábeis.

Conjuntamente com adoção das IFRS surgem expectativas relacionadas à melhoria da comparabilidade das informações contábeis, bem como ao aumento da qualidade e da relevância destas (Calixto, 2010). Portanto, como a informação mais relevante que a contabilidade fornece é aquela que auxilia na previsão do fluxo de caixa futuro (Lopes & Martins, 2005), espera-se que a convergência incremente aquela previsão.

Como variáveis para previsão do referido fluxo de caixa, a literatura aponta que o fluxo de caixa operacional, o lucro e os *accruals* são informações adequadas para explicar o fluxo de caixa futuro (Barth et al., 2001; Boina, Jesus, Soares, & Macedo, 2016; Dechow, Kothari, & Watts, 1998; Efayena, 2015; Finger, 1994; Koki & Jokar, 2014; Malacrida, 2009; Zhao, Hobbes, & Wright, 2007). Como as três variáveis demonstraram ser adequadas na previsão do fluxo de caixa, este estudo utiliza-se de todas elas.

Como visto, a informação contábil mais relevante é aquela que auxilia na previsão do fluxo de caixa futuro e a convergência às normas internacionais amplia a qualidade destas informações. Deste modo, o objetivo deste artigo é identificar o incremento na capacidade do fluxo de caixa operacional, *accruals* e lucros correntes em prever o fluxo de caixa operacional, após a adoção das normas internacionais de contabilidade.

Esta pesquisa fundamenta-se no papel central que as informações contábeis possuem no mercado financeiro, onde localizam-se os maiores usuários das informações contábeis (Lopes & Martins, 2005). Como com a convergência às normas internacionais de contabilidade no Brasil, espera-se uma melhora na qualidade da informação contábil (Martins, 2012; Santos, 2017), e a informação mais relevante da contabilidade seria aquela que auxilia na previsão do fluxo de caixa futuro, uma forma de verificar a melhora destas informações após a convergência às IFRS pode ser através da constatação do seu incremento previsão do fluxo de caixa.

Como contribuição, por analisar o incremento que a IFRS trouxe para previsão do fluxo de caixa, esta pesquisa auxilia na discussão sobre um aumento da qualidade da informação contábil. De forma adicional, possibilita identificar se os *accruals* incrementam a capacidade preditiva do fluxo de caixa, considerando que neles residem o conteúdo informacional da contabilidade (Lopes & Martins, 2005). Por fim, auxilia na identificação de qual variável é mais influente na predição de fluxos de caixa futuros.

2 Fundamentação Teórica

Para a contabilidade possuir conteúdo informacional é necessário que ela apresente características que lhe assegurem credibilidade entre os usuários da informação (Oliveira & Rech, 2012). Dentre as características fundamentais constam a relevância e a representação fidedigna (CPC 00 [R1], 2011).

Segundo Lopes & Martins (2005), a relevância da contabilidade relaciona-se com sua capacidade de prever o fluxo de caixa futuro. Corroborando o exposto, Iudícibus et al. (2017, p. 208) apontam que, “para um bom número de decisões dos vários tipos de usuários, os demonstrativos financeiros somente são efetivamente importantes quando podem ser utilizados como instrumento de predição sobre eventos ou tendências futuras”, inclusive acrescentam que a validade da informação contábil reside nesta capacidade.

Com uma maior importância da contabilidade na economia mundial, esta não pode apresentar balanços e resultados iguais em situações diferentes ou balanços e resultados diferentes numa mesma situação (Martins, 2012). Nesse contexto, existiu um consenso favorável no Brasil, voltado para a harmonização dos padrões contábeis, aspirando uma facilitação da comunicação e colaborando para que as diferenças internacionais dos relatórios financeiros reduzissem, permitindo a comparabilidade das informações (Niyama, 2010).

Para Santos (2017) um dos benefícios que acompanham a convergência às IFRS encontra-se na melhoria na qualidade da informação contábil. Conforme a autora, pesquisas internacionais evidenciaram que a adoção destas normas amplia a utilidade da informação para o investidor. Isso porque, a convergência aumenta a correlação entre os valores apresentados pelas informações contábeis e aqueles existentes no mercado, além de aumentar a previsibilidade de resultados alcançados pelos analistas de mercado (Santos, 2017).

Como a informação contábil mais relevante é aquela que auxilia na previsão do fluxo de caixa futuro (Lopes & Martins, 2005), pela relevância ser uma das características qualitativas da informação contábil, um aumento na qualidade dessa informação refletiria nessa capacidade de previsão.

Visando minimizar as referidas divergências, em 2002 a União Europeia determinou a que implementação das normas do IASB nas demonstrações consolidadas das companhias abertas seria a partir de 2005 (Martins, 2012). Deste ano em diante diversos outros países passaram a adotar as normas, dentre eles o Brasil (Mackenzie et al., 2013). Em 2007 foi aprovada a Lei n.º 11.638, com vigência a partir de 1º de janeiro de 2008, a qual modernizou a Lei n.º 6.404/1976, conhecida como Lei das S.A., por meio da eliminação das barreiras regulatórias e buscando alinhar as normas e práticas contábeis do Brasil às IFRS (Ernst & Young & FIPECAFI, 2010).

No Brasil, o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) é o órgão responsável pela emissão de normas de contabilidade e que emite os Pronunciamentos Contábeis baseados nas IFRS (Salotti, Carvalho, & Murcia, 2015). Em 2008 o CPC emitiu 14 pronunciamentos e completou sua emissão 2009, assim alguns deles entraram em vigência a partir de 2008 e outros a partir de 2010 (Martins, 2012).

No cenário nacional, em relação à convergência às normas internacionais, o mais relevante é a filosofia que elas trazem, de que as normas contábeis “devem ser tomadas, lidas

Realização:

interpretadas e praticadas como um conjunto que tem um objetivo único: promover a melhoria das informações contábeis” (Martins, 2012, p. 11). Nesse sentido, algumas pesquisas no Brasil identificaram que houve melhora na qualidade da informação contábil após a adoção das IFRS, como os trabalhos de Macedo, Araújo, & Braga (2012), de Ramos, Nez, Schulz, & Klann (2016), de Silva, Bonfim, Niyama, & Silva (2017) e de Silva, Brighenti, & Klann (2018). Opinião diversa é a dos autores Santos & Cavalcante (2014), que concluíram não ser possível afirmar que a convergência às IFRS contribuiu com o aumento da relevância informacional do lucro contábil para companhias abertas.

Desse modo, de forma geral observa-se que a qualidade da informação contábil melhora com a convergência às normas internacionais. Além disso, há constatação de um aperfeiçoamento na capacidade de previsão dos analistas após a adoção das normas (Lourenço & Branco, 2015; Santos, 2017).

Um dos maiores usuários das informações contábeis são aqueles presentes no mercado financeiro, pois nele atuam analistas, investidores, corretoras, bancos e demais agentes (Lopes & Martins, 2005). Para os autores, a realização de investimentos neste mercado depende de informações, e a contabilidade tem papel central enquanto fonte de informação. Conforme Lopes & Martins (2005), para que a contabilidade possa auxiliar neste processo informacional ela precisa estar associada à realidade econômica, e a existência desta associação relaciona-se com a própria relevância da informação contábil.

Deste modo, a previsão deste fluxo de caixa deriva das informações contábeis, sendo que estas informações compõem as variáveis deste estudo. A primeira variável é o próprio fluxo de caixa, conforme o CFC (2016, p. 2) estabelece, “informações históricas dos fluxos de caixa são frequentemente utilizadas como indicador do montante, época de ocorrência e grau de certeza dos fluxos de caixa futuros”.

Alguns estudos demonstraram a relação do fluxo de caixa na previsão do fluxo, como é o caso de Finger (1994), Zhao et al. (2007) e Efayena (2015). Finger (1994) concluiu que o fluxo de caixa é superior para prever fluxo de caixa futuro em relação ao lucro, para curtos períodos. Para Zhao et al. (2007) o fluxo de caixa operacional corrente possui habilidade superior para prever fluxo de caixa operacional do que o lucro corrente. Na mesma linha, Efayena (2015) concluiu que o fluxo de caixa é melhor em prever fluxo de caixa futuro do que lucros.

No Brasil, uma das primeiras pesquisas cujo tema era a relação entre lucro e fluxo de caixa futuro foi a de Lustosa & Santos (2007). Os autores observaram que para um curto prazo (um ano), o lucro contábil é superior para prever o lucro líquido, enquanto para um período maior (dois anos), o fluxo de caixa torna-se melhor previsor do lucro líquido.

Com isso nota-se que outro modo de prever o fluxo de caixa futuro seria a partir do lucro da companhia, como também demonstram os estudos de Dechow, Kothari e Watts (1998), Agana, Mirkeku, & Appiah (2015) e Kim & Kross (2005). Dechow et al. (1998) observaram que os lucros correntes são melhores para prever fluxo de caixa futuro do que o fluxo de caixa corrente. Agana et al. (2015) chegam ao mesmo resultado para uma amostra em países em desenvolvimento. Do mesmo modo, Kim & Kross (2005) observaram que a relação entre lucro e fluxo de caixa operacional futuro para um ano à frente tem aumentado ao longo dos anos.

Hendriksen & Van Breda (2009) destacam, que dentre os objetivos específicos do lucro,

Realização:



está sua capacidade de servir como instrumento de predição e que o lucro estaria estreitamente associado com fluxos de caixa. Para Lustosa, Fernandes, Nunes, & Araujo Júnior (2010, p. 46), “o melhor lucro é aquele que representa *ex ante* as expectativas de fluxos de caixa futuros das decisões que os gestores tomam no presente”.

Essa capacidade de o lucro prever fluxo de caixa futuro relaciona-se com seu regime de apuração, que é apurado pelo regime de competência. Do regime de competência surgem diferenças intertemporais entre o reconhecimento dos impactos econômicos do resultado e a consequência disso no fluxo de caixa do período, o que em essência resulta numa diferença entre o lucro líquido o fluxo de caixa das operações gerado no período (Malacrida, 2009). Por isso, com o regime de competência surgem alocações de receitas ainda não recebidas e despesas ainda não pagas, e estas alocações são denominadas *accruals* (Lustosa & Santos, 2007). Em resumo, segundo os autores, o *accrual* seria uma estimativa para a alocação de receitas ou despesas, ainda não recebidas ou pagas, no lucro líquido do período, na prática representando a diferença temporal entre o fluxo de caixa das operações e o lucro líquido.

Como um fluxo de caixa pode apresentar valores de diferentes competências no caixa de um único período, a importância dos *accruals* está na sua relevância adicional à informação prestada pelo fluxo de caixa (Malacrida, 2009). Inclusive, seria nos *accruals* que estaria o conteúdo informacional da contabilidade (Lopes & Martins, 2005). Algumas pesquisas internacionais demonstram a relação entre *accruals* e Fluxo de Caixa Operacional, visando estudar se os *accruals* adicionam poder preditivo ao fluxo de caixa (Barth, Cram & Nelson (2001), Koki & Jokar (2014) e Malacrida (2009)).

Os autores Barth et al. (2001) expandiram o modelo de regressão de Dechow et al. (1998) para investigar o papel dos *accruals* em prever fluxos de caixa futuros. Como resultado, os autores ressaltaram que desagregar os *accruals* em seus componentes principais aumenta significativamente sua capacidade preditiva e que o fluxo de caixa e os componentes dos *accruals* derivados do lucro corrente têm maior habilidade para prever o fluxo de caixa do que o lucro agregado. Assim, desagregar lucro em fluxo de caixa e principais componentes dos *accruals* aumenta significativamente a habilidade preditiva do lucro (Barth et al. (2001)).

Para Malacrida (2009) o lucro corrente desagregado em fluxo de caixa operacional e *accruals* mostrou-se ainda mais relevante do que o lucro corrente para prever fluxo de caixa operacional para o período seguinte, assim os *accruals* adicionam capacidade preditiva ao lucro corrente. Contudo, para períodos superiores a um ano, as informações contábeis não demonstraram serem relevantes para prever fluxo de caixa operacional.

Por fim, Koki & Jokar (2014) indicaram que fluxo de caixa e *accruals* juntos podem fornecer um maior poder na previsão do fluxo de caixa do que apenas o fluxo de caixa, adicionalmente, os *accruals* preveem fluxo de caixa melhor do que o fluxo de caixa.

Em resumo, as normas internacionais promovem a melhoria das informações contábeis (Martins, 2012). Considerando a relevância da informação contábil na previsão do fluxo de caixa futuro (Lopes & Martins, 2005), algumas pesquisas buscaram identificar se houve melhora nesta previsão após a adoção das IFRS.

No cenário internacional, com o movimento de convergência às IFRS, alguns autores analisaram se esse processo melhorou a previsão do fluxo de caixa (Atwood, Drake, Myers, &

Realização:

Myers, 2011; Li, Sougiannis, & Wang, 2017; Palea & Scagnelli, 2017). Enquanto para Atwood et al., (2011) os lucros reportados pelo GAAP são mais associados à previsão do fluxo de caixa do que os reportados sob a IFRS. Li et al. (2017) e Palea & Scagnelli (2017) defendem que com a IFRS houve melhora na previsão do fluxo de caixa futuro.

Assim como no âmbito internacional, no Brasil algumas pesquisas buscaram demonstrar se houve melhora na previsão do fluxo de caixa futuro após a adoção das IFRS. Machado, Silva Filho, & Callado (2014) observaram que após a convergência houve aumento na capacidade explicativa do lucro líquido e fluxo de caixa com *accruals*. Boina et al. (2016) argumentam que, especialmente após o período de convergência, os *accruals* adicionaram conteúdo informacional ao Fluxo de Caixa Operacional para prever fluxo de caixa futuro. Em contrapartida, Araújo, Nobre, & Lucena (2016) verificaram que a convergência às IFRS trouxe subjetividade às informações contábeis e menos poder preditivo para os *accruals* predizerem o fluxo de caixa futuro.

Conforme exposto, as pesquisas internacionais debatem entre qual variável seria a mais indicada para prever o fluxo de caixa futuro, não apresentando um consenso em seus achados. Adicionalmente, após a adoção das IFRS, surgiram pesquisas motivadas em analisar se a convergência melhorou aquela previsão, as quais também não demonstraram consenso em seu resultado.

A presente pesquisa busca complementar o debate acadêmico que tem se desenvolvido tanto no Brasil quanto fora dele em relação ao poder incremental que as IFRS adicional à previsão de fluxo de caixa futuro, melhorando esta previsão. Com isso tem-se as três hipóteses da pesquisa:

Hipótese 1: Há incremento na capacidade preditiva do Fluxo de Caixa após a adoção das normas internacionais de contabilidade

Hipótese 2: Há incremento na capacidade preditiva do Lucro após a adoção das normas internacionais de contabilidade

Hipótese 3: Há incremento na capacidade preditiva dos *accruals* agregados e desagregados após a adoção das normas internacionais de contabilidade

O modelo metodológico a ser utilizado será baseado no de Barth et al. (2001) e será apresentado no tópico 3, no qual também apresenta os procedimentos metodológicos da pesquisa.

3 Procedimentos Metodológicos

A coleta dos dados se realizou por meio do *software* Economática® e nos demonstrativos contábeis quando a informação não foi encontrada no banco de dados. A população inicial era formada por 663 empresas, excluindo as do setor financeiro. Como o período de análise precisa abranger os anos anteriores à adoção da IFRS no Brasil e a demonstração do fluxo de caixa passou a ser obrigatória apenas a partir da promulgação da Lei n.º 11.638/2007, entre os anos 2000 e 2004 não havia informação suficiente para compor uma amostra.

A análise proposta por este artigo é feita a partir de um painel balanceado, ou seja, todas as empresas possuem as informações do período analisado. Deste modo, a partir do ano de 2005 foi possível alcançar uma amostra em que todas as empresas possuam os dados. Portanto, a amostra final é composta por 50 empresas com ações negociadas na B3 (Brasil, Bolsa, Balcão),

Realização:

que divulgaram a Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC) entre os anos de 2005 a 2016. Ressalta-se que o modelo de regressão utilizado neste artigo deriva do estudo de Barth et al. (2001) e, conforme os autores, o modelo não é desenvolvido para refletir a atividade das empresas de serviços financeiros. Desta forma, empresas financeiras foram excluídas do estudo. Adicionalmente, o corte a partir de 2005 deve-se em razão da disponibilidade dos dados no Economática®, que foi maior a partir daquele ano. As variáveis do estudo são apresentadas na Tabela 1 **Erro! Fonte de referência não encontrada.** e definidas na sequência.

Tabela 1. Variáveis da Pesquisa

Variável	Explicação da variável	Origem
Lucro Líquido (LL)	Lucro Líquido da demonstração do fluxo de caixa	Economática/ Demonstração do resultado do exercício
Fluxo de caixa operacional (FCO)	Fluxo de caixa líquido das atividades operacionais	Economática
<i>Accruals</i>	<i>Accruals</i> operacionais totais, calculado por Lucro Líquido – Fluxo de caixa operacional	Economática/ Demonstração do resultado e fluxo de caixa
ΔCR	Variação nas contas a receber	Economática/Demonstração do fluxo de caixa
ΔEST	Variação nas contas de estoque	Economática/ Demonstração do fluxo de caixa
ΔCP	Variação em contas a pagar e outros passivos operacionais (passivo circulante – <i>accrued liabilities</i>)	Economática/ Demonstração do fluxo de caixa
DEPRAMORT	Depreciação e amortização	Economática/ Demonstração do fluxo de caixa
OUTROS	Diferença residual do total dos <i>accruals</i>	Calculado a partir do Lucro Líquido, conforme equação: $Lucro\ líquido - (FCO + \Delta CR + \Delta EST - \Delta CP - DEPRAMORT)$

Fonte: elaborado pelo autor, com base em Barth et al. (2001)

O lucro líquido utilizado é aquele apurado na última linha da demonstração do resultado do exercício. O fluxo de caixa operacional é o fluxo de caixa líquido das atividades operacionais, que é evidenciado após os ajustes do lucro líquido e variações das contas ativas e passivas operacionais na demonstração do fluxo de caixa (CFC, 2016).

A maneira mais objetiva de apurar os *accruals* seria reduzindo o fluxo de caixa das operações (operacional) do lucro líquido do período (Baraldi, 2012), que foi a forma utilizada nessa pesquisa.

A ΔCR , ΔEST , ΔCP e DEPRAMORT são os valores apresentados na apuração do fluxo de caixa operacional líquido pelo método indireto. Em casos que não estava disponível nessa demonstração, o cálculo foi realizado com base no balanço patrimonial da companhia. A variável outros representa a diferença residual do total dos *accruals*, em que se reduz do lucro líquido o fluxo de caixa operacional líquido e as variações de contas a receber e estoques, enquanto soma-se a este lucro a depreciação, amortização e a variação de contas a pagar.

O instrumento de análise dos dados é composto pela estatística descritiva das variáveis e

regressão para dados em painel. Entre os estimadores para dados em painel existem três que são considerados principais: *pooling*, efeitos fixos e efeitos aleatórios (Lima, 2007). Para definir o tipo de estimador de dados em painel a ser utilizado, foram realizados os testes Breusch-Pagan, Chow e Hausman (Lima, 2007). Após os testes, realizados no software STATA®, o modelo de efeito fixo apresentou-se mais adequado para todas as regressões da pesquisa. Para corrigir problemas de heterocedasticidade e autocorrelação, os modelos de regressão foram gerados utilizando a opção de *cluster* no STATA®, que considera erro-padrão robusto com agrupamento por empresa.

Com base nos modelos de regressão do trabalho de Barth et al. (2001), foi realizada a predição do fluxo de caixa futuro, fazendo a interação entre a variável *dummy* IFRS e as variáveis de interesse Lucro Líquido, Fluxo de Caixa e *accruals* para verificar se houve aumento na capacidade preditiva delas após a adoção das IFRS. Desta forma, é possível verificar se as variáveis continuaram prevendo o fluxo de caixa futuro após a convergência às IFRS e qual o impacto delas nas previsões, uma vez que elas captam o efeito na variável dependente.

A equação (1) foi utilizada para verificar o impacto do fluxo de caixa operacional após a IFRS na previsão do fluxo de caixa para o período seguinte. A partir desta é possível verificar se há incremento na capacidade preditiva do fluxo de caixa operacional após a adoção das normas internacionais de contabilidade.

$$FCO_{i,t+1} = \alpha + \beta_1 FCO_{i,t} + \beta_2 FCOIFRS_{i,t} + \varepsilon_{i,t} \quad (1)$$

Em que:

$FCO_{i,t+1}$: fluxo de caixa operacional esperado para companhia i no ano t+1

$FCO_{i,t}$: fluxo de caixa operacional da companhia i no ano t

$FCOIFRS_{i,t}$: fluxo de caixa operacional da companhia i no ano t pós IFRS

A equação (2) é utilizada para verificar se há incremento na capacidade preditiva do lucro após a adoção das normas internacionais de contabilidade.

$$FCO_{i,t+1} = \alpha + \beta_1 LL_{i,t} + \beta_2 LLIFRS_{i,t} + \varepsilon_{i,t} \quad (2)$$

Em que:

$LL_{i,t}$: lucro líquido da companhia i no ano t

$LLIFRS_{i,t}$: lucro líquido da companhia i no ano t pós IFRS

A equação (3) utiliza-se para analisar se há incremento na capacidade preditiva dos *accruals* desagregados após a convergência às IFRS.

$$FCO_{i,t+1} = \alpha + \beta_1 FCO_{i,t} + \beta_2 \Delta CR_{i,t} + \beta_3 \Delta EST_{i,t} + \beta_4 \Delta CP_{i,t} + \beta_5 DEPRAMORT_{i,t} + \beta_6 OUTROS_{i,t} + \beta_7 FCOIFRS_{i,t} + \beta_8 \Delta CRIFRS_{i,t} + \beta_9 \Delta ESTIFRS_{i,t} + \beta_{10} \Delta CPIFRS_{i,t} + \beta_{11} DEPRAMORTIFRS_{i,t} + \beta_{12} OUTROSIFRS_{i,t} + \varepsilon_{i,t}$$

Em que:

$\Delta CR_{i,t}$ são as variações das contas a receber da companhia i no ano t

$\Delta EST_{i,t}$ são as variações nos estoques da companhia i no ano t

$\Delta CP_{i,t}$ são as variações em contas a pagar e outros passivos operacionais da companhia i

Realização:

no ano t

$DEPRAMORT_{i,t}$ são as despesas de depreciação e amortização da empresa i no ano t

$OUTROS_{i,t}$ são os demais *accruals*, calculados a partir do Lucro Líquido, conforme equação: $Lucro\ líquido_{i,t} - (FCO_{i,t} + \Delta AR_{i,t} + \Delta EST_{i,t} - \Delta CP_{i,t} - DEPRAMORT_{i,t})$, uma vez que o total dos *accruals* é calculado como $LL_{i,t} - FCO_{i,t}$

$\Delta CRIFRS_{i,t}$ são as variações das contas a receber da companhia i no ano t pós IFRS

$\Delta ESTIFRS_{i,t}$ são as variações nos estoques da companhia i no ano t pós IFRS

$\Delta CPIFRS_{i,t}$ são as variações em contas a pagar e outros passivos operacionais da companhia i no ano t pós IFRS

$DEPRAMORTIFRS_{i,t}$ são as despesas de depreciação e amortização da empresa i no ano t pós IFRS

$OUTROSIFRS_{i,t}$ são os demais *accruals* pós IFRS, calculados a partir do Lucro Líquido, conforme equação: $Lucro\ líquido_{i,t} - (FCO_{i,t} + \Delta AR_{i,t} + \Delta EST_{i,t} - \Delta CP_{i,t} - DEPRAMORT_{i,t})$, uma vez que o total dos *accruals* é calculado como $LL_{i,t} - FCO_{i,t}$.

Para verificar o incremento dos *accruals* desagregados após a adoção das normas internacionais de contabilidade foi utilizada a equação (4).

$$FCO_{i,t+1} = \alpha + \beta_1 FCO_{i,t} + \beta_2 ACC_{i,t} + \beta_3 FCOIFRS_{i,t} + \beta_4 ACCIFRS_{i,t} + \epsilon_{i,t}$$

Em que:

$ACC_{i,t}$: *accruals* agregados da companhia i no ano t

$ACCIFRS_{i,t}$: *accruals* agregados da companhia i no ano t

Ressalta-se que os valores das variáveis dependentes e independentes foram divididos pela média dos ativos totais, para ajustarem-se ao tamanho da empresa. O cálculo da média dos ativos totais consistiu na média aritmética simples do valor contábil inicial e final ativo total do exercício, conforme Barth et al. (2001), baseados no estudo de Sloan (1996).

4 Resultados e Discussões

Inicialmente, foi realizada uma estatística descritiva das variáveis utilizadas nos modelos de regressão. O resultado pode ser observado na Tabela 2.

Tabela 2. Estatísticas descritivas das variáveis

Variável	Observações	Mediana	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
FCO	550	0,101	0,104	0,093	-0,247	0,722
DEPRAMORT	550	0,035	0,042	0,030	-0,009	0,246
CR	550	-0,008	-0,016	0,043	-0,278	0,163
EST	550	-0,001	-0,008	0,029	-0,249	0,073
CP	550	-0,001	0,002	0,048	-0,216	0,269
LL	550	0,057	0,055	0,085	-0,515	0,333
ACCRUALS	550	-0,050	-0,049	0,090	-0,632	0,284
OUTROS	550	0,005	0,017	0,125	-0,439	0,706

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Considerando os valores mais significativos, para as variáveis CR e EST a média

Realização:

apresenta-se menor do que a mediana, indicando uma assimetria negativa. Enquanto para CP e OUTROS a média está acima do valor da mediana, indicando uma assimetria positiva. As variáveis CR, EST, CP, OUTROS e ACCRUALS apresentam valores de desvio padrão maior do que a média, o que indica uma maior variabilidade nos dados, estes apresentando-se mais distantes das médias. Isso pode ser visto quando se compara os valores máximo e mínimo com a média, constatando que estes se apresentam distantes do valor central.

Em relação a possível presença de *outliers*, devido à distância entre média e desvio padrão, optou-se por mantê-los na amostra, uma vez que eles podem resultar em respostas significativas, além de fazerem parte do comportamento das empresas. Inclusive uma observação considerada *outlier* pode ser aquela com maior informação no estudo (Rawlings, Pentula, & Dickey, 1998).

De maneira preliminar à aplicação dos modelos de regressão, foi elaborada uma matriz de correlação, a fim de observar possíveis problemas de multicolinearidade entre as variáveis. Com isso observou-se que as variáveis explicativas se apresentaram pouco relacionadas.

A equação (1) busca identificar o efeito que o período após a convergência às IFRS apresenta na previsão do fluxo de caixa do período subsequente. Os resultados são visualizados na Tabela 3.

Tabela 3. Regressão do fluxo de caixa futuro com base no fluxo de caixa corrente e adição de variável interativa, dados de 2005 a 2015

Variáveis	Efeitos Fixos - Robusto		
	Coef.	Erro Pad.	Sig.
Constante	0,066055	0,009575	***
FCO	0,366840	0,097510	***
FCOIFRS	-0,165630	0,046712	***
Observações		550	
F		9,97	
Prob > F		0,0002	
R ² ajustado Pools		0,3985	
R ² Pools		0,4007	
Within		0,1566	
Between		0,9386	
Overall		0,3685	

Obs.: *, ** e *** correspondem a 10%, 5% e 1% de nível de significância, respectivamente.

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Como é possível observar, o modelo apresentou-se significativo, pois a estatística F teve um *p-value* de 0,0002. Quando analisado especificamente o coeficiente da variável FCOIFRS, constata-se que este é significativo ao nível de 1% e negativamente relacionado com a previsão do fluxo de caixa.

Nota-se que as IFRS impactaram a previsão, mas este impacto do FCO na previsão diminuiu no período após a convergência. Este impacto negativo pode ser em razão da subjetividade que às IFRS trouxeram, sendo está uma característica dessas normas, de acordo com Baraldi (2012).

Essa questão é apontada por Araújo et al. (2016), os quais observaram que as normas

internacionais, por serem baseadas em princípios, apresentaram maior grau de subjetividade após a convergência. Adicionalmente, essa subjetividade pode resultar em aumento no gerenciamento de resultados e comprometer a qualidade da informação contábil (Pedroza, Araújo, & Machado, 2013). Portanto, esse aumento da subjetividade pode ter afetado negativamente a previsão, como demonstrou o resultado dessa pesquisa.

Quanto ao poder explicativo do fluxo de caixa operacional, de acordo com Boina et al. (2016), o período pós convergência representou uma melhora no seu poder de explicação para prever o fluxo de caixa operacional. Por outro lado, Machado et al. (2014) indicaram que houve redução no poder explicativo do fluxo de caixa operacional.

Enquanto estudos apontam um aumento na subjetividade das informações contábeis e piora no poder explicativo do fluxo de caixa após às IFRS, outros demonstram que houve uma melhora na previsão do fluxo de caixa operacional. Portanto, não é possível afirmar se o impacto negativo causa uma melhora ou piora na previsão. Inclusive porque, a subjetividade pode estar relacionada ao impacto negativo observado e ter afetado de forma negativa a previsão. Entretanto, como a hipótese 1 verifica se houve incremento na capacidade de o fluxo de caixa operacional corrente prever o fluxo de caixa operacional futuro após a convergência às IFRS, esta não é rejeitada, pois o incremento foi observado.

Para analisar se o lucro líquido apresentou alteração na sua capacidade de previsão após a IFRS utiliza-se a equação (2), a qual apresenta o resultado na Tabela 4.

Tabela 4. Regressão do fluxo de caixa futuro com base no lucro líquido corrente e adição de variável interativa, dados de 2005 a 2015

Variáveis	Efeitos Fixos - Robusto		
	Coef.	Erro Pad.	Sig.
Constante	0,084960	0,003248	***
LL	0,283947	0,082978	***
LLIFRS	-0,197687	0,090716	**
Observações		550	
F		6,09	
Prob > F		0,0043	
R ² ajustado Pools		0,1555	
R ² Pools		0,1586	
Within		0,0530	
Between		0,3743	
Overall		0,1293	

Obs.: *, ** e *** correspondem a 10%, 5% e 1% de nível de significância, respectivamente.

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

O modelo apresenta-se significante na previsão do fluxo de caixa futuro, devido à estatística F apresentar *p-value* de 0,0043. Em relação a variável interativa, observa-se que no período após a IFRS houve incremento no poder informativo do lucro líquido, que apresentou coeficiente negativo e significativo a um nível de 5%.

Com este resultado afirma-se que a convergência às IFRS adicionou poder informativo à previsão do fluxo de caixa operacional do ano seguinte a partir do lucro líquido corrente, porém

com impacto negativo. Da mesma forma como apontado na análise anterior, o aumento da subjetividade que acompanhou à convergência às IFRS pode ter contribuído para este incremento negativo do lucro líquido na previsão do fluxo de caixa operacional. Contudo, em relação ao poder explicativo do lucro líquido, pesquisas realizadas identificaram que após a adoção das IFRS no Brasil, esta variável aumentou seu poder explicativo para previsão do fluxo de caixa futuro (Boina et al., 2016; Machado et al., 2014).

Contudo, devido ao resultado alcançado neste estudo e sua possível relação com o aumento da subjetividade após as IFRS, fazem-se necessários outros estudos mais específicos para que se possa afirmar que o impacto negativo representou de fato uma melhoria na previsão do período pós convergência. Como a hipótese 2 deste estudo busca verificar se houve incremento na capacidade de o lucro líquido corrente prever o fluxo de caixa operacional futuro após a convergência às IFRS, e este impacto foi observado, esta hipótese não é rejeitada.

Como última análise dos efeitos da adoção às IFRS na previsão do fluxo de caixa do período seguinte, analisa-se as equações (3) e (4). Os resultados são vistos na Tabela 5.

Tabela 5. Regressão do fluxo de caixa futuro com base nos *accruals* correntes desagregados e adição de variável interativa, dados de 2005 a 2015

Variáveis	Efeitos Fixos - Robusto		
	Coef.	Erro Pad.	Sig.
Constante	0,036274	0,012390	***
FCO	0,397567	0,086415	***
FCOIFRS	-0,110034	0,065879	*
AR	0,053061	0,162276	
ARIFRS	0,040740	0,271058	
INV	-0,055289	0,217253	
INVIFRS	-0,182468	0,382025	
AP	-0,234687	0,177514	
APIFRS	-0,007667	0,276873	
DEPRAMORT	0,535600	0,162358	***
DEPRAMORT IFRS	0,017289	0,201877	
OUTROS	0,072833	0,068442	
OUTROSIFRS	0,018735	0,100681	
Observações		550	
F		8,82	
Prob > F		0,000	
R ² ajustado Pools		0,4453	
R ² Pools		0,4574	
Within		0,2027	
Between		0,7863	
Overall		0,4187	

Obs.: *, ** e *** correspondem a 10%, 5% e 1% de nível de significância, respectivamente.

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Ao analisar a estatística F identifica-se que o modelo é significativo, por apresentar um p-value de 0,0000. O modelo sendo válido analisa-se a relação das variáveis interativas com a

Realização:

previsão do fluxo de caixa e identifica-se que apenas o coeficiente do fluxo de caixa após IFRS contribuiu negativa e significativamente para o modelo, a um nível de significância de 10%.

O resultado observado neste estudo diverge do encontrado por Boina et al. (2016). Para os autores, mesmo que a convergência às IFRS piorou o modelo de previsão do fluxo de caixa a partir dos *accruals* desagregados, as variáveis de depreciação, amortização e contas a receber foram significativas a um nível de 5%.

Para rejeitar ou não rejeitar a hipótese 3 deste estudo, é necessário analisar também os *accruals* agregados. Esta análise foi feita com base na equação (4) e o resultado pode ser observado na Tabela 6.

Tabela 6. Regressão do fluxo de caixa futuro com base nos *accruals* correntes agregados e adição de variável interativa, dados de 2005 a 2015

Variáveis	Efeitos Fixos - Robusto		
	Coef.	Erro Pad.	Sig.
Constante	0,065770	0,009561	***
FCO	0,384226	0,097488	***
FCOIFRS	-0,136237	0,054589	**
ACCRUALS	0,025380	0,073919	
ACRUALSIFRS	0,064583	0,051424	
Observações		550	
F		6,16	
Prob > F		0,0004	
R ² ajustado		0,4081	
R ²		0,4124	
Within		0,1603	
Between		0,9439	
Overall		0,3835	

Obs.: *, ** e *** correspondem a 10%, 5% e 1% de nível de significância, respectivamente.

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Como observa-se, o modelo apresentou-se significativo, pois o *p-value* da estatística F foi de 0,0004. Analisando especificamente as variáveis do modelo, nota-se que o fluxo de caixa após a IFRS apresenta efeito significativo e negativo, com nível de significância em 5%. Por sua vez, os *accruals* agregados não apresentaram significância estatística.

Este resultado diverge dos outros que comparam a capacidade de previsão dos *accruals* antes e após às IFRS. Boina et al. (2016) e Machado et al. (2014) observaram que houve melhora no modelo de previsão do fluxo de caixa futuro com base nos *accruals* agregados após a convergência às IFRS e que os *accruals* agregados foram significativos ao nível de 5%.

Por outro lado, Araújo et al. (2016) testaram modelos com *accruals* agregados e desagregados, e observaram que após as IFRS os níveis de *accruals* aumentaram e apresentam menor poder de previsão do fluxo de caixa futuro em relação ao período anterior. Nessa pesquisa os autores também constataram que os resultados com base nos padrões das IFRS foram mais subjetivos. Portanto, os resultados desta pesquisa, como apontado nas análises anteriores, podem indicar que o impacto do aumento de subjetividade resulte em uma piora na previsão do fluxo de caixa, refletido pelo sinal negativo do coeficiente.

Para Martins (2012), a convergência às IFRS contribuiria para a promoção da melhora das informações contábeis. Porém, se os *accruals* representam o conteúdo informacional da contabilidade, conforme apontado por Lopes & Martins (2005), esperava-se que estes teriam sido impactados pelo processo de convergência. Contudo, como observado, não há consenso nas pesquisas em relação a este fato. Deste modo, mais estudos direcionados para o papel dos *accruals* após convergência mostram-se necessários.

Considerando o resultado das equações (3) e (4) rejeita-se a hipótese 3 deste estudo, a qual aponta que houve incremento na capacidade preditiva dos *accruals* agregados e desagregados após a adoção da IFRS. Porque, conforme os resultados, os *accruals* não apresentaram significância estatística após convergência às IFRS, não adicionando poder informativo na previsão do fluxo de caixa operacional futuro.

5 Conclusões

O objetivo desta pesquisa foi identificar o incremento na capacidade do fluxo de caixa operacional, *accruals* e lucros correntes em prever o fluxo de caixa operacional, após a adoção das normas internacionais de contabilidade.

Como resultado observou-se que o incremento na capacidade de previsão do fluxo de caixa operacional futuro ocorreu apenas para o fluxo de caixa operacional e para o lucro líquido corrente, não sendo observado este efeito após a convergência para os *accruals*. Deste modo, após as IFRS observou-se um incremento negativo na previsão do fluxo de caixa operacional a partir das variáveis de fluxo de caixa operacional e lucro líquido correntes. Os *accruals*, tanto agregados quanto desagregados, não incrementaram a previsão do fluxo de caixa após as IFRS.

Na análise do resultado dos modelos de regressão, baseados no estudo de Barth et al. (2001) com adição de variáveis interativas, observou-se que o fluxo de caixa operacional e o lucro líquido correntes apresentaram incremento informativo após a convergência, pois a variável interativa do modelo foi estatisticamente significativa, mas seu coeficiente foi negativo.

Essa relação negativa pode ter relação com o aumento da subjetividade que acompanhou à convergência às IFRS, observado no estudo de Araújo et al. (2016).

Enquanto para Boina et al. (2016) houve melhora na previsão do fluxo de caixa futuro a partir do fluxo de caixa operacional corrente, para Machado et al. (2014) houve redução no poder explicativo daquela variável. Já a previsão a partir do lucro líquido corrente, para ambos os autores, melhorou após as IFRS. Com isso, nota-se que há certa divergência entre os estudos, o que demanda novas pesquisas que abordem a adoção das IFRS e a relação com a previsão dos fluxos de caixa.

Por outro lado, os modelos com *accruals* agregados e desagregados não apresentaram efeito significativo na previsão no período após as IFRS. O que diverge de Boina et al. (2016) e Machado et al. (2014), em que os *accruals* agregados apresentaram melhora após as IFRS. Em relação aos *accruals* desagregados, para Boina et al. (2016), mesmo que o poder explicativo do modelo tenha piorado após a IFRS, algumas variáveis mostraram-se significativas após à convergência.

Em contrapartida, o resultado observado neste estudo demonstra relação com o alcançado por Araújo et al. (2016). Os autores testaram modelos com *accruals* agregados e desagregados e

Realização:

concluíram que houve menor poder de previsão do fluxo de caixa futuro no período pós IFRS, em relação ao período anterior. Aqui a subjetividade trazida com às IFRS pode contribuir para o não incremento na capacidade preditiva dos *accruals* agregados ou desagregados.

Como exposto, os resultados observados no Brasil não são conclusivos em relação ao impacto das IFRS na capacidade de previsão do fluxo de caixa futuro a partir dos *accruals*. Devido à importância dos *accruals*, tanto pela sua capacidade de auxiliar a estimar performance futura da companhia (Ising, 2013), quanto sua possível utilização para gerenciamento de resultados (Malacrida, 2009), mais estudos são oportunos. Inclusive porque esperava-se que as normas internacionais contribuiriam para a melhora das informações contábeis e, como nos *accruals* residiria o conteúdo informacional da contabilidade (Lopes & Martins, 2005), um impacto significativo nesta variável após às IFRS, o que não foi observado.

Referências

- Agana, J. A., Mirkeku, K., & Appiah, K. O. (2015). Comparative Predictive Abilities of Earnings and Operating Cash Flows on Future Cash Flows: Empirical Evidence from Ghana. *Accounting and Finance Research*, 4(3), 40. <https://doi.org/10.5430/afr.v4n3p40>
- Araújo, R. J. R. de, Nobre, C. J. F., & Lucena, W. G. L. (2016). O efeito das IFRS na qualidade da informação contábil. In *2º Congresso UnB de Contabilidade e Governança*. Brasília.
- Atwood, T. J., Drake, M. S., Myers, J. N., & Myers, L. A. (2011). Do earnings reported under IFRS tell us more about future earnings and cash flows? *Journal of Accounting and Public Policy*, 30(2), 103–121. <https://doi.org/10.1016/J.JACCPUBPOL.2010.10.001>
- Baraldi, P. (2012). *IFRS contabilidade criativa e fraudes: mais de 500 exemplos e observações*. Rio de Janeiro: Elsevier.
- Barth, M. E., Cram, D. P., & Nelson, K. K. (2001). Accruals and the prediction of future cash flows. *Accounting Review*, 76(1), 27–58. <https://doi.org/10.2308/accr.2001.76.1.27>
- Boina, T. M., Jesus, L. F. de, Soares, J. E. V. de M., & Macedo, M. A. da S. (2016). Avaliação da Capacidade Preditiva do Lucro Líquido, do Fluxo de Caixa Operacional e dos Accruals Antes e Após a Convergência às Normas Internacionais de Contabilidade no Brasil. In *XVI Congresso USP Controladoria e Contabilidade*. Retrieved from www.congressosp.fipecafi.org
- Calixto, L. (2010). Análise das Pesquisas com Foco nos Impactos da Adoção do IFRS em Países Europeus. *Revista Contabilidade Vista & Revista*, 21(1), 157–187. Retrieved from <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/819>
- Comitê de Pronunciamentos Contábeis. (2011). Pronunciamento Técnico CPC 00. Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro. Retrieved August 8, 2017, from <http://www.cpc.org.br/CPC>
- Conselho Federal de Contabilidade - CFC. (2016). Resolução nº 2016/NBCTG03(R3). Altera a NBC TG 03 (R2) – Demonstração dos Fluxos de Caixa. Retrieved March 21, 2018, from [http://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2016/NBCTG03\(R3\)&arquivo=NBCTG03\(R3\).doc](http://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2016/NBCTG03(R3)&arquivo=NBCTG03(R3).doc)
- Dechow, P. M., Kothari, S. P., & L. Watts, R. (1998). The relation between earnings and cash flows. *Journal of Accounting and Economics*, 25(2), 133–168. [https://doi.org/10.1016/S0165-4101\(98\)00020-2](https://doi.org/10.1016/S0165-4101(98)00020-2)
- Efayena, O. (2015). The Role of Accrual Accounting Basis in the Prediction of Future Cash Flows: The Nigerian Evidence. *Research Journal of Finance and Accounting*, 6(4). Retrieved from

Realização:



www.iiste.org

- Ernst & Young, & FIPECAFI. (2010). *Manual de Normas Internacionais de Contabilidade: IFRS Vs Normas Brasileiras* (2nd ed.). São Paulo: Atlas.
- Finger, C. A. (1994). The Ability of Earnings to Predict Future Earnings and Cash Flow. *Journal of Accounting Research*, 32(2), 210. <https://doi.org/10.2307/2491282>
- Hendriksen, E. S., & Van Breda, M. F. (2009). *Teoria da Contabilidade* (1st ed.). São Paulo: Atlas.
- Ising, P. (2013). *Earnings accruals and real activities management around initial public offerings: evidence from specific industries*. Zúrique: Springer Gabler.
- Iudícibus, S. de, Marion, J. C., & Faria, A. C. de. (2017). *Introdução à Teoria da Contabilidade: para graduação* (6th ed.). São Paulo: Atlas.
- Kim, M., & Kross, W. (2005). The Ability of Earnings to Predict Future Operating Cash Flows Has Been Increasing-Not Decreasing. *Journal of Accounting Research*, 43(5), 753–780. <https://doi.org/10.1111/j.1475-679X.2005.00189.x>
- Koki, R. A. P. B., & Jokar, I. (2014). An investigation on how to estimate future cash flows: Evidence from Tehran Stock Exchange. *Management Science Letters*, 4(3), 503–506.
- Li, S., Sougiannis, T., & Wang, I.-L. (2017). Mandatory IFRS Adoption and the Usefulness of Accounting Information in Predicting Future Earnings and Cash Flows. *SSRN Electronic Journal*. <https://doi.org/10.2139/ssrn.2948775>
- Lima, G. A. S. F. de. (2007). *Utilização da teoria da divulgação para avaliação da relação do nível de disclosure com o custo da dívida das empresas brasileiras*. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade de São Paulo, São Paulo. <https://doi.org/10.11606/T.12.2007.tde-26112007-165145>
- Lopes, A. B., & Martins, E. (2005). *Teoria da Contabilidade: Uma nova abordagem*. São Paulo: Atlas.
- Lourenço, I. M. E. C., & Branco, M. E. M. de A. D. C. (2015). Principais Consequências da Adoção das IFRS: Análise da Literatura Existente e Sugestões para Investigação Futura. *Revista Contabilidade & Finanças*, 26(68), 126–139. <https://doi.org/10.1590/1808-057x201500090>
- Lustosa, P. R. B., Fernandes, J. L. T., Nunes, D. M. S., & Araujo Júnior, J. B. de. (2010). Estimativas contábeis e qualidade do lucro: análise setorial no Brasil. *Revista de Educação e Pesquisa Em Contabilidade (REPeC)*, 4(2), 43. <https://doi.org/10.17524/repec.v4i2.200>
- Lustosa, P. R., & Santos, A. (2007). Poder Relativo Do Lucro Contábil E Do Fluxo De Caixa Das Operações Para Prever Fluxos De Caixa Futuros: Um Estudo Empírico No Brasil. *Revista de Educação e Pesquisa Em Contabilidade (REPeC)*, 1(1), 39. <https://doi.org/10.17524/repec.v1i1.4>
- Macedo, M. A. D. S., Araújo, M. B. V. de, & Braga, J. P. (2012). Impacto Do Processo De Convergência Às Normas Internacionais De Contabilidade Na Relevância Das Informações Contábeis. *Revista de Educação e Pesquisa Em Contabilidade (REPeC)*, 6(4). <https://doi.org/10.17524/repec.v6i4.611>
- Machado, M. A. V., Silva Filho, A. C. D. C., & Callado, A. L. C. (2014). O processo de convergência às IFRS e a capacidade do lucro e do fluxo de caixa em prever os fluxos de caixa futuros: evidências no mercado brasileiro. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 8(21), 4. <https://doi.org/10.11606/rco.v8i21.55603>
- Mackenzie, B., Coetsee, D., Njikizana, T., Chamboko, R., Colyvas, B., & Hanekom, B. (2013). *IFRS 2012: Interpretação e Aplicação*. Porto Alegre: Bookman.
- Malacrida, M. J. C. (2009). *A relevância do lucro líquido versus fluxo de caixa operacional para o mercado de ações brasileiro*. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade de São Paulo, São Paulo. <https://doi.org/10.11606/T.12.2009.tde-27032009-121238>
- Martins, E. (2012). A contabilidade brasileira de ontem e de hoje; e a de depois? In A. B. Lopes (Ed.),

Realização:



- Contabilidade e finanças no Brasil: estudo em homenagem ao professor Eliseu Martins* (pp. 5–22). São Paulo: Atlas.
- Niyama, J. K. (2010). *Contabilidade Internacional*. São Paulo: Atlas.
- Oliveira, A. T. de, & Rech, I. J. (2012). Conteúdo Informativo da Contabilidade. In A. B. Lopes (Ed.), *Contabilidade e Finanças no Brasil: estudos em homenagem ao professor Eliseu Martins* (pp. 31–58). São Paulo: Atlas.
- Palea, V., & Scagnelli, S. D. (2017). Earnings Reported under IFRS Improve the Prediction of Future Cash Flows? Evidence from European Banks. *Australian Accounting Review*, 27(2), 129–145. <https://doi.org/10.1111/auar.12115>
- Pedroza, J. K. B. R., Araújo, J. G. R. de, & Machado, M. R. (2013). A adoção das IFRSS na perspectiva da subjetividade: uma investigação quanto a evidências de gerenciamento de resultado. *Revista Uniabeu*, 6(13), 123–137. Retrieved from <https://revista.uniabeu.edu.br/index.php/RU/article/view/1069>
- Ramos, F. M., Nez, E. de, Schulz, S. J., & Klann, R. C. (2016). Grau de Intangibilidade Frente à Convergência às IFRS em Empresas Listadas na BM&FBOVESPA. *Revista Ambiente Contábil*, 8(2), 136–154. Retrieved from <http://atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/Ambiente/article/viewArticle/2717>
- Rawlings, J. O., Pentula, S. G., & Dickey, D. A. (1998). *Applied regression analysis: a research tool* (2nd ed.). New York: Springer.
- Salotti, B. M., Carvalho, N., & Murcia, F. D.-R. (2015). Convergência da contabilidade brasileira às normas internacionais de contabilidade (IFRS): retrospectiva histórica e desafios para o futuro. In Bruno Meirelles Salotti, F. D.-R. Murcia, N. Carvalho, & E. Flores (Eds.), *IFRS no Brasil: temas avançados abordados por meio de casos reais*. São Paulo: Atlas.
- Santos, M. A. C. dos, & Cavalcante, P. R. N. (2014). O Efeito da Adoção dos IFRS sobre a Relevância Informacional do Lucro Contábil no Brasil. *Revista Contabilidade & Finanças*, 25(66), 228–241. <https://doi.org/10.1590/1808-057x201410690>
- Santos, E. S. (2017). Um padrão inovador. Retrieved July 1, 2019, from <https://rae.fgv.br/gv-executivo/vol16-num3-2017/padrao-inovador>
- Silva, A. da, Brighenti, J., & Klann, R. C. (2018). Efeitos da Convergência às Normas Contábeis Internacionais na Relevância da Informação Contábil de Empresas Brasileiras. *Revista Ambiente Contábil*, 10(1), 121–138. Retrieved from <http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/Ambiente/article/viewArticle/3245>
- Silva, J. P. da, Bonfim, M. P., Niyama, J. K., & Silva, C. A. T. (2017). Adoção ao padrão IFRS e earnings quality: a persistência do lucro das empresas listadas na BM&FBovespa. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 11(29), 46–55. <https://doi.org/10.11606/rco.v11i29.125846>
- Sloan, R. G. (1996). Do Stock Prices Fully Reflect Information in Accruals and Cash Flows about Future Earnings? *The Accounting Review*. American Accounting Association. <https://doi.org/10.2307/248290>
- Zhao, Y., Hobbes, G., & Wright, S. (2007). Predicting Future Cash Flow from Operations: Australian Evidence. *SSRN Electronic Journal*. <https://doi.org/10.2139/ssrn.1014865>